



PLANO DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

Atividade Curricular/Módulo: Internato Pediatria 2
Carga Horária: 33 dias úteis, com 40 horas semanais, totalizando 296 horas
Natureza: Prática-Teórica
Horário: 2ª a 6ª feira (manhã e tarde)

DADOS GERAIS

1. EMENTA/SÚMULA

Módulo oferecido no 12º semestre do curso médico, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à promoção da saúde e prevenção das doenças mais frequentes da pediatria, assim como a prática semiológica pediátrica, o conhecimento de programas voltados à atenção ao nível secundário das doenças mais prevalentes na infância, diagnóstico e tratamento das principais doenças que acometem a criança e adolescente.

2. OBJETIVO GERAL

O internato de pediatria tem como objetivo geral a formação do médico generalista com conhecimentos médicos pediátricos, por meio da prática em ambiente de ensino, possibilitando ao mesmo a capacidade de atuar na promoção da saúde integral da criança, assim como na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças de maior prevalência na faixa etária pediátrica.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

Ao final do internato de pediatria o aluno deve ser capaz de:

- Realizar anamnese e exame físico obedecendo às técnicas de semiologia pediátrica;
- Estabelecer avaliação nutricional;
- Elaborar hipóteses diagnósticas das doenças mais frequentes na infância;
- Estabelecer plano de trabalho para elucidação diagnóstica com a solicitação dos exames de apoio à decisão clínica;
- Prescrever tratamento proposto para as hipóteses clínicas elaboradas;
- Conhecer o funcionamento do atendimento secundário e terciário do Sistema único de Saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra referência;
- Otimizar o uso de recursos propedêuticos, valorizando os métodos clínicos em todos os seus aspectos;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Identificar e conduzir adequadamente as situações de Urgência e Emergência Pediátricas;
- Participar das atividades de construção do conhecimento com ênfase a integração entre ensino, pesquisa e assistência;
- Atuar de maneira ética e humanística.



Atitudes:

- Desenvolver atitudes necessárias para a atividade profissional;
- Desenvolver atitudes éticas para trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e relação médico-paciente;
- Compreender seu papel e lugar como médico na relação com o paciente-família – equipe - comunidade;
- Utilizar critérios racionais e críticos baseados em evidências científicas considerando a relação custo-benefício frente à decisão terapêutica;
- Assumir condutas clínicas baseadas em evidências científicas;
- Desenvolver postura humanizada como pessoa e profissional.

Habilidades:

- Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia, necessários ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico, visando a definição do diagnóstico e tratamento;
- Desenvolver capacidade de trabalho em equipe e de liderança;
- Desenvolver habilidades necessárias para lidar adequadamente com indivíduos enfermos, graves, terminais, deficientes e seus familiares e com a morte;
- Desenvolver diálogo claro e coerente levando em conta os aspectos socioculturais do paciente e sua família;
- Desenvolver habilidades para educação continuada e autodirigida, autoavaliação e raciocínio científico

4. CORPO DOCENTE



- Profa. Alayde Vieira
- Profa. Ana Julia Moraes.
- Profa. Ana Claudia Damasceno.
- Profa. Anabela Moares.
- Profa. Carla Machado.
- Profa Erica Nascimento
- Profa. Isabel Neves
- Profa Vania Bonucci
- Dra Bruna Diniz

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pediatria 2	
Afecções do trato urinário (ITU, GNDA, Nefrose)	Artrite reumatoide
Pneumonias	Febre Reumática
Tuberculose na infância	Insuficiência Cardíaca
Asma	Cardiopatias congênitas
Antibioticoterapia	Deficiências na infância
Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásico	Autismo e Síndrome de Asperger
Diarréia Persistente	Paralisia Cerebral
Alergia alimentar	Principais síndromes genéticas na infância
Calazar	Principais erros inatos do metabolismo na infância



6. LOCAL DAS ATIVIDADES

CASMUC					
	2ª.feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. Feira
Manhã	Anabela Isabel	Ana Julia Alaide	Vania	Isabel Vania	Carla
Tarde	Anabela	Ana Julia	Discussão Casos	Vania Anabela	Folga TCC

1. Transtornos do desenvolvimento infantil/Autismo – Profa. Carla Machado.
 2. Cardiologia – Profa. Anabela Moraes.
 3. Gastroenterologia – Profa. Vania Bonucci.
 4. Reumatologia – Profa. Ana Júlia Moraes.
 5. Desenvolvimento – Profa. Isabel Cristina Souza.
 6. Oncologia – Profa. Alaide Vieira.

Enf. HUIBB					
Dia/período	2ª.feira	3ª. feira	4ª. Feira	5ª. feira	6ª. Feira
Manhã	Dra Bruna	DraBruna	Dra Bruna	Dra Bruna	Profa Alaide
Tarde			Casos clínicos		Folga TCC

Enf. FSCMPA					
Dia/período	2ª.feira	3ª. Feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. Feira
Manhã	Profa Erica	Profa Ana Claudia	Profa Erica	Profa Erica	Profa Erica
Tarde			Casos clínicos		Folga TCC

**Discussão de casos clínicos com a supervisão da profas que atuam no CASMUC



11.AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Número de alunos por rodízio: mínimo 25 e máximo 27/28
- Metade dos alunos (12 ou 14) irá para o ambulatório no CASMUC e a outra metade para as enfermarias do HJBB (8/9 alunos) e da FSCMP (5 alunos), onde acompanharão pacientes pediátricos internados.

No ambulatório do CASMUC passarão em sistema de rodízio pelas diversas clínicas pediátricas:

1. Transtornos do desenvolvimento infantil/Autismo – Profa. Carla Machado.
 2. Cardiologia – Profa. Anabela Moraes.
 3. Gastroenterologia – Profa. Vania Bonucci.
 4. Reumatologia – Profa. Ana Júlia Moraes.
 5. Desenvolvimento – Profa. Isabel Cristina Souza.
 6. Oncologia – Profa. Alaide Vieira.
- Em ambos os setores os discentes serão supervisionados por docentes ou preceptores que acompanharão o atendimento e discutirão cada caso atendido.
 - Semanalmente os discentes participarão de atividades teóricas (3 ou 4 horas) coordenada pelos docentes e preceptores dos respectivos setores. As atividades serão em formato de discussão de casos clínicos, artigos de revista e discussão de consensos.
 - Avaliação dos discentes será realizada ao término de cada setor pelo docente ou Preceptor e constará de duas etapas: Ficha de avaliação individual e pela prova prática; ao final do módulo os discentes realizarão prova teórica final, escrita e objetiva, juntamente com os módulos de Tocoginecologia 2 e Medicina de Família e Comunidade 2.
 - A nota da prova teórica tem peso 4 (nota A); Ficha de avaliação individual (nota B) terá peso 6. A nota e conceito finais serão a somatória das notas A e da Nota B divididos por 10. Estará aprovado no internato de Pediatria 2, o discente que obtiver nota geral de avaliação maior ou igual a cinco (conceito regular) e frequência mínima superior a 90% da carga horária total do módulo.

Conceitos: < 5 pontos INSUFICIENTE
5 a 6,9 pontos REGULAR
7 a 8,9 pontos BOM
9 a 10 pontos EXCELENTE



12. BIBLIOGRAFIA

Gastroenterologia e Hepatologia na pratica Pediatrica. Segunda edição. Editora Atheneu 2012.
Dietoterapia na gastroenterologia Pediatrica. Primeira edição. Editora Atheneu 2015.

Gastroenterologia Pediatrica. Primeira edição. Editora manole 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf>. Acesso em: 16 maio 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).** Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf>. Acesso em: 16 maio 2016.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente. Instituto Nacional do Câncer, Instituto Ronald McDonald, Ministério da Saúde. Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica. São Paulo: Coordenação de Educação do INCA. p.01-127, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretariade Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Urgencias OncoHemaologicas . PROTIPED 2012, CICLO 3.

Feusner et al. SUPPORTIVE CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY, a practical evidence based approach . 1º ed Oakland : Springer, 2015 p 1-18; p 45-58; p71-95.

Arq. Bras. Cardiol. vol.103 no.6 supl.2 São Paulo Dec. 2014
<http://dx.doi.org/10.5935/abc.2014S005> DIRETRIZES I DIRETRIZ DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (IC) E TRANSPLANTE CARDÍACO, NO FETO, NA CRIANÇA E EM ADULTOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA, DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA.

Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, tratamento e prevenção da febre reumática. Arq Bras Cardiol 2009; 93(3 supl.4): 1-18.

Clinical guideline for the diagnosis and management of juvenile idiopathic arthritis August 2009
<http://www.printo.it/pediatric-rheumatology/BR/intro/BR>

Derivation and Validation of Systemic Lupus International Collaborating Clinics Classification Criteria for Systemic Lupus Erythematosus. Arthritis Rheum. 2012 August ; 64(8): 2677–2686. doi:10.1002/art.34473.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE MEDICINA



Responsável
Profa Ana Julia Pantoja de Moraes.
Coordenadora do Internato Pediatria 2.